

EFEITOS ABIÓTICOS NA DENSIDADE DE OVOS E LARVAS DE PEIXES NO RIO PARDO (ALTO PARANÁ)

Diogo Teruo Hashimoto¹
Carolina Heloisa de Souza Borges²
Eduardo Meneguzzi Brambilla³
Caio Augusto Gomes Goes⁴
Fábio Porto-Foresti⁵

RESUMO

O Rio Pardo, afluente da bacia do Alto Paraná, atravessa áreas impactadas pela agroindústria e centros urbanos, além de ser influenciado por usinas hidrelétricas. Tais atividades alteram a qualidade da água, afetando o ciclo reprodutivo dos peixes. O monitoramento do ictioplánton (ovos e larvas), integrado com parâmetros abióticos, é eficaz para avaliar a saúde do ecossistema e a reprodução das espécies. Neste contexto, o presente estudo investigou a influência dos parâmetros físico-químicos da água do médio e baixo Rio Pardo na densidade de ovos e larvas (ictioplánton) ao longo de seu curso, a jusante da usina hidrelétrica de Itaipava. Coletas quinzenais foram realizadas em cinco pontos entre outubro de 2023 e março de 2024. A captura de ovos e larvas ocorreu à noite com uma rede de ictioplánton de 500 µm. As amostras foram fixadas em etanol absoluto e os ovos e larvas foram contabilizados. Parâmetros *limnológicos in situ* (temperatura, pH, ORP, condutividade, turbidez, oxigênio dissolvido e SDT) foram medidos com sonda multiparâmetros, e a transparência foi determinada com disco de Secchi. Amostras de água foram coletadas para análises *ex situ* de nitrogênio total, fósforo e SST. A relação entre os parâmetros limnológicos e a densidade de ovos e larvas foi avaliada por correlação de Spearman ($p < 0,05$). No total, 6.851 ovos e 687 larvas foram coletados. A transparência teve correlação negativa com a densidade de ovos (-0,302) e larvas (-0,501), enquanto ORP (0,512), pH (0,430), turbidez (0,400), SDT (0,307) e condutividade (0,311) tiveram valores positivos a densidade de larvas.

Palavras-chave: ictioplánton, limnologia, conservação.

¹ Pesquisador do Centro de Aquicultura da UNESP, Jaboticabal – SP, diogo.hashimoto@unesp.br;

² Pós-doutoranda da Faculdade de Ciências, UNESP, Bauru - SP, carolhsborges@gmail.com;

³ Pós-doutorando da Faculdade de Ciências, UNESP, Bauru - SP, eduardobrambilla@gmail.com;

⁴ Pós-doutorando do Centro de Aquicultura da UNESP, Jaboticabal - SP, caioaggoes@gmail.com;

⁵ Professor Associado da Faculdade de Ciências, UNESP, Bauru - SP, fp.foresti@unesp.br.